

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**A RAÇA DORPER E SUA CARACTERIZAÇÃO
PRODUTIVA E REPRODUTIVA****The Dorper sheep breed and your productives and reproductives characteristics**

Clauber Rosanova¹, Américo Garcia da Silva Sobrinho², Severino Gonzaga Neto³

RESUMO

Esta revisão bibliográfica analisou diversos trabalhos sobre a raça Dorper, visando resumir suas características produtivas e reprodutivas, além de aspectos relacionados à adaptabilidade, rusticidade e resistência às enfermidades. A raça Dorper, de origem sul-africana, foi desenvolvida por volta de 1930, envolvendo cruzamentos entre as raças Dorset Horn e Blackhead Persian. A pelagem é caracterizada pela cor branca, com cabeça preta no Dorper Padrão e cabeça branca no Dorper Branco. Sua origem e objetivo pelo qual foi formada, a dotaram de qualidades que aliam eficiência produtiva às exigências atuais da ovinocultura. A literatura aponta como uma das mais férteis raças ovinas, tendo como maior expressão o comprimento do corpo e o desenvolvimento das massas musculares. Além disso, a raça apresenta alta adaptabilidade a diferentes climas e sistemas de criação, habilidade materna e altas taxas de reprodução e crescimento, podendo alcançar 35 kg por volta dos 110 dias de idade. Esta revisão sugere a necessidade de pesquisas sobre a raça Dorper, principalmente acerca de sua introdução e resultados no Brasil, ajudando técnicos e criadores a obterem maiores índices de produtividade a menores custos, incentivando o desenvolvimento quantitativo e qualitativo da ovinocultura nacional.

Palavras-chave: Ovinos, carcaça, carne, produção, reprodução.

ABSTRACT

This review reports several studies about the Dorper sheep, as its productive and reproductive characteristics and others involving its adaptability, rusticity and resistance to disease. The Dorper sheep is a South African mutton breed developed in the 1930's from the Dorset Horn and Blackhead Persian. The breed presents white coat, with black head in Dorper Stand and white head in Dorper White. Its origin and the objective for which it was formed, induced countless qualities that add productive efficiency to the demands of the modern sheep production. The literature points as one of the most fertile sheep breed, outstanding for its good body length the Dorper and excellent muscular covering. Besides, the breed shows exceptional adaptability to different climates and production systems, good mothering abilities and high reproduction and growth rates, reaching 35 kg at three to four months. This review suggest the importance of more researches about the breed, mainly about its introduction and results in Brazil, helping breeders, technicians and person involving with sheep raising to reach better productivity.

Keywords: Sheep, carcass, meat, production, reproduction.

INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da civilização, a es-

¹ Zootecnista. Sebrae. Araguatins, TO.

² Zootecnista, Professor Assistente. Doutor. Departamento de Zootecnia. FCAV/Unesp, Campus de Jaboticabal. Via de Acesso Prof. Paulo D. Castellane, km 5. 14884-900. Jaboticabal, SP. Brasil.

³ Zootecnista. Doutorando. Programa de Pós-graduação em Zootecnia. FCAV/Unesp. Bolsista FAPESP.

pécie ovina reveste-se de importância social e econômica, sendo uma das primeiras explorações zootécnicas levadas a efeito pelo homem. A ovinocultura ocupa hoje posição de importância em diversas regiões do mundo, como uma alternativa de cunho social e de renda ao produtor rural, em diferentes sistemas de criação, desde os mais simples aos mais tecnificados, principalmente em países em desenvolvimento.

A produção mundial de carne ovina é de aproximadamente 12.800.000 toneladas, contribuindo o Brasil com menos de 1,0% desse montante, o que representa um total de 88.000 toneladas de carne/ano (FAO, 2000), provenientes de um abate médio anual no país de aproximadamente 5.500.000 cabeças/ano, com carcaças pesando em torno de 15 kg.

O Brasil apresenta um rebanho ovino estimado em 14.650.000 animais, com aproximadamente 37% desse rebanho destinado à produção de carne (ANUALPEC, 2000).

Existe viabilidade em obter carne ovina em curtos prazos e a baixos custos, contribuindo para diminuir a deficiência alimentar brasileira. Entretanto, ao comparar o consumo de carne ovina no Brasil com o de outros países, constata-se que na Austrália e Nova Zelândia, o consumo médio é de 20 kg por pessoa ano, enquanto no Brasil fica em torno de 30 g, excetuando-se o consumo em algumas regiões tradicionais (SILVA SOBRINHO, 2001). Além da falta de tradição, esse baixo consumo pode ocorrer em função da insatisfação do consumidor, que normalmente encontra no mercado carne de baixa qualidade e com preço único, sem considerar os diferentes cortes da carcaça.

Com a crescente demanda de carne ovina,

aliada às exigências dos consumidores por carcaças de melhor qualidade, a regulamentação da comercialização de carnes pelo Governo Federal e a constante ampliação das pesquisas, há sinais concretos que este quadro começa a mudar, visando expandir o consumo com o qual, poderá auferir maiores receitas aos criadores.

A criação de cordeiros para produção de carne de qualidade é uma atividade que apresenta excelentes perspectivas, tendo em vista a viabilidade técnica de produzi-la e o imenso potencial em termos de mercado consumidor.

Para que se atinja uma boa relação custo/benefício é fundamental buscar animais geneticamente superiores, para serem trabalhados em sistemas modernos e eficazes de produção, aliando os manejos nutricional, reprodutivo e sanitário, visando assim o melhoramento zootécnico, a eficiência e a produtividade do rebanho. Seguindo essa linha de pensamento, a raça Dorper foi desenvolvida na África do Sul, na década de 40, a partir do cruzamento das raças Dorset Horn e Blackhead Persian (Somálias), com o objetivo de produzir carne de qualidade em condições tropicais.

No final dos anos 90, a raça Dorper foi introduzida no Nordeste do Brasil, pela Empresa Estadual de Pesquisa Agropecuária da Paraíba S.A. - Emepa, Soledade, PB, que estudou a adaptabilidade da raça às condições semi-áridas daquela região. O objetivo precípua foi utilizar este novo genótipo ovino, especializado na produção de carne, em cruzamentos planejados com ovelhas de outras raças, ou como raça pura, pela sua adaptabilidade, habilidade materna, altas taxas de crescimento e musculabilidade, gerando carcaças de qualidade.

Esta revisão teve o objetivo de reunir estudos

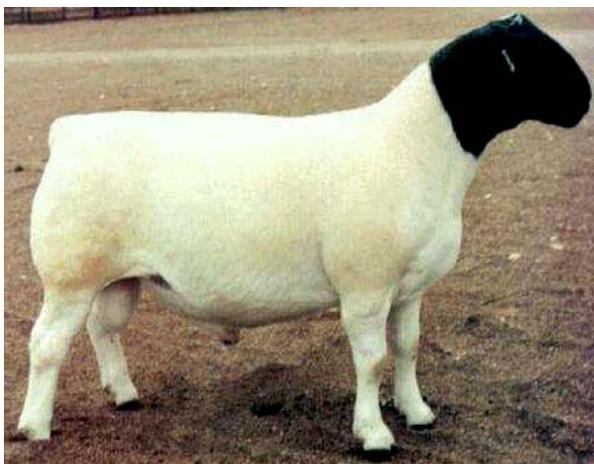


Figura 1. Reprodutor da raça Dorper, padrão.

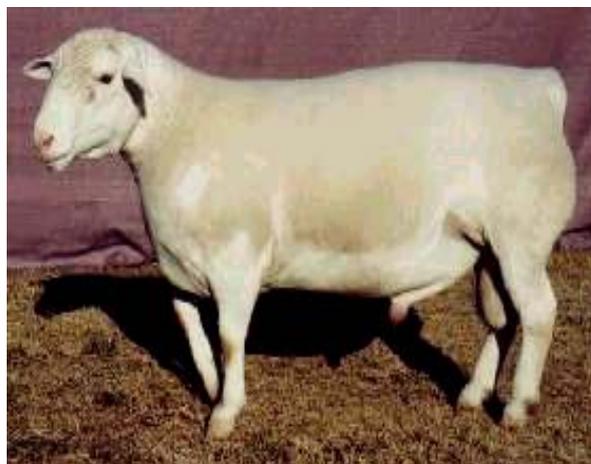


Figura 2. Reprodutor da raça Dorper, branco.

e relatos sobre a raça Dorper, com ênfase em suas potencialidades e possíveis limitações, caracterizando seus aspectos produtivos e reprodutivos, traçando o histórico e o panorama da raça.

Padrão Racial e Critérios de Julgamento

O padrão de excelência da raça Dorper enfatiza alguns elementos utilizados como parâmetros nos critérios de julgamento: conformação, tamanho, distribuição de gordura, cor e pelagem, tipo e seleção. No critério tipo, dá-se ênfase principalmente a conformação, tamanho e distribuição de gordura (WAAL; COMBRINCK, 2000).

Sousa e Leite (2000) descreveram alguns aspectos dos padrões de excelência da raça Dorper, como cabeça forte e longa, com olhos grandes e bem distanciados, coberta por pêlos curtos e pretos no Dorper padrão (Figura 1) e pêlos brancos e curtos no Dorper branco (Figura 2). Presença de chifres é permitida, porém indesejável. O pescoço deve ser largo, de comprimento mediano e com cobertura muscular. Os membros deverão ser fortes e bem colocados, com cascos e articulações robustas, paletas desenvolvidas e coxas com as partes internas e externas musculosas e arredondadas. O tronco deve ser compacto, com costelas bem arqueadas e lombo largo e cheio.

Características Biométricas

As características biométricas estão diretamente relacionadas às funções econômicas e produtivas a que se destinam os ovinos, portanto seus caracteres exteriores variam de acordo com sua função. Ovinos produtores de carne, devem apresentar esqueleto fino, corpo longo e amplo, cabeça leve e membros curtos, linha dorsal horizontal e larga, garupa e nádegas volumosas, costelas compridas e convexas, com corpo de formato retangular quando visto de perfil e forma de U invertido quando visto de cima, denotando convexidade da musculatura.

Sousa e Leite (2000) citaram estudos realizados num período de 22 anos, onde foram retratadas as evoluções biométricas e o peso vivo de ovinos Dorper com 11 meses de idade, com os seguintes resultados: comprimento do corpo 75,7 a 87,6 cm, profundidade 30,6 a 35,4 cm, largura do peito 25,1 a 31,1 cm, largura da garupa 24,4 a 31,4 cm, altura da cernelha 68,8 a 75,4 cm, comprimento da cabeça 25,7 a 29,7 cm, perímetro torácico 94,0 a 108,7 cm, peso vivo 73,0 a 96,3 kg e circunferência escrotal de 36,5 cm.

Hábito Alimentar, Comportamento de Pastejo e Ingestão de Alimentos

O comportamento seletivo de pastejo dos ovinos altera-se de acordo com as condições impostas aos mesmos, principalmente em condições de pastejo livre. Toit (1999) citou que a dieta selecionada indica a habilidade de adaptação a diferentes forragens, e que o número de espécies de plantas selecionadas retrata o potencial de seleção do animal.

O Dorper utiliza grande variedade de espécies vegetais devido a sua menor seletividade, até mesmo quando comparado a outras raças ovinas, e apesar do potencial de caminhar longas distâncias em busca de alimentos, só o faz em casos extremos, pois em condições favoráveis de alimentação, caminha pouco (aproximadamente 2 km/dia) passando a maior parte do dia pastando (em torno de 17,5 horas/dia) (BRAND, 2000).

Brand (2000), comparando a seletividade de bovinos da raça Afrikaner, caprinos Boer e ovinos Dorper, nos campos nativos da região do Karoo na África do Sul, observou que os bovinos selecionaram apenas 24 espécies vegetais, os caprinos selecionaram 50 e os ovinos 38. Quando comparados com animais da raça Merino, os ovinos Dorper utilizaram 90% das espécies vegetais disponíveis, enquanto que os Merinos utilizaram apenas 60%, demonstrando a menor seletividade da raça em questão e sua maior capacidade de ingestão e adaptação a diferentes forrageiras. Apesar da sua baixa seletividade, o Dorper demonstra preferência por gramíneas, consumindo-as em níveis de até 70% da dieta diária total.

No tocante ao comportamento alimentar, Gihad (1976) relatou que o Dorper se sobressaiu entre as raças ovinas, por apresentar alta ingestão voluntária de matéria seca, baixo consumo de água e habilidade em digerir materiais fibrosos.

Informações acerca das exigências nutricionais da raça Dorper são empíricas e muitas vezes baseadas nas de outras raças. Rainer (1999) citou que, embora a raça Dorper seja rústica e pouco seletiva, é necessário manejo nutricional adequado para que a mesma expresse seus potenciais produtivo e reprodutivo.

As diferenças nas taxas de ingestão de alimentos nas diversas raças ovinas, são devidas principalmente a eficiência alimentar, metabolismo basal, atividade, crescimento, deposição de tecidos e processos termorregulatórios.

Schoeman e Rensia (1993) citaram que as principais diferenças na ingestão de alimentos e na eficiência alimentar foram observadas em condições

de alimentação à vontade, e que ovinos Dorper mostraram-se 54,3% mais eficientes que os grupos genéticos A (1/2 Finn 1/2 Blackhead Persian) e B (3/8 Finn 2/8 Persian 2/8 Van Rooy 1/8 Afrikaner).

Características Reprodutivas

O bom desempenho reprodutivo dos rebanhos ovinos influenciam diretamente a eficiência econômica do sistema produtivo, funcionando como indicativo da viabilidade de determinadas explorações zootécnicas. É determinado primariamente por três parâmetros: fertilidade (número de ovelhas paridas/ovelhas encarneiradas), prolificidade (número de cordeiros nascidos/ovelhas paridas) e taxa de mortalidade dos cordeiros. O desempenho reprodutivo dos ovinos varia de acordo com o manejo e com as condições ambientais a que estes estão expostos (SCHOEMAN; BURGER, 1992; SCHOEMAN, 2000).

Sousa e Leite (2000) relataram desempenho reprodutivo satisfatório da raça Dorper, citando a poliestria contínua, fertilidade, precocidade e prolificidade, assemelhando-se ao da raça Santa Inês. Segundo Elias et al. (1985) ovinos Dorper não sofrem alterações endócrinas e/ou reprodutivas devido ao fotoperiodismo, pois seu mecanismo de captação de luminosidade (eixo hipotálamo-hipófise) não é influenciado pelas variações luminosas do dia. Assim a raça é capaz de ciclar em qualquer época do ano, não apresentando anestro pós-parto, fator decisivo na escolha da raça para sistema de produção intensivo.

Maturidade Sexual e Precocidade

A raça Dorper é caracterizada pela precocidade sexual, apresentando estro a partir de 213 dias de idade, com peso vivo de 39 kg. Os carneiros chegam aos 160 dias de idade com $16,6 \times 10^6$ células sexuais, demonstrando desde jovens sua capacidade de fertilização (CLOETE et al., 2000). Segundo os referidos autores, em estudos comparativos nas mesmas condições, ovelhas da raça Romanov apresentaram estro aos 228 dias com peso de 29 kg, demonstrando a superioridade da raça Dorper nestes aspectos.

Schoeman e Wet (1993) compararam a raça Dorper com dois cruzamentos, sendo A (1/2 Finnish 1/2 Blackhead Persian) e B (3/8 Finnish 1/4 Persian 1/4 Van Rooy 1/8 Afrikaner), concluindo que a Dorper atingiu a puberdade com maior massa corporal, sendo até 40% superior aos oriundos de cruzamentos, não havendo diferenças para idade ao primeiro estro, porém a taxa de ovulação dos compostos foi maior que a da Dorper.

A idade ao primeiro parto foi estudada por

Schoeman (2000), constatando que a Dorper é 3-4 meses mais precoce que as raças Dohne Merino e South African Mutton Merino.

Ciclo Estral

Greeff et al. (1993) citaram que a nutrição, a idade, o fotoperíodo e a temperatura são os fatores que exercem maior influência na ocorrência do ciclo estral em ovinos, e relatam ainda que, em estudos comparativos entre as raças Dorper (D), Romanov (R) e o cruzamento 1/4 D x 3/4 R, de mesma idade, submetidos a mesma dieta e condições de manejo, as ovelhas Dorper ciclaram mais cedo que as demais, e com peso corporal superior, comprovando o rápido crescimento dos animais desta raça.

Sousa e Leite (2000) relataram um número médio de 16,3 ciclos estrais por ovelha/ano, com duração média de 33,3 horas e comprimento de 17,3 dias, demonstrando a reduzida sazonalidade da raça Dorper se comparada a outras, como a Merino, que apresenta 8,1 ciclos estrais por ovelha/ano.

Van Zyl et al. (1978) citam como vantagem o grande número de ciclos estrais/ano, propiciando a produção de cordeiros em diferentes épocas do ano. Resultados reportados pelos autores apontam viabilidade na aplicação de modernas técnicas de reprodução, como a transferência de embriões e a inseminação artificial.

Fertilidade

A taxa de fertilidade do rebanho ovino é obtida pela razão entre o número de ovelhas paridas e o número de ovelhas cobertas, sendo diretamente influenciada pelos manejos nutricional e reprodutivo.

A raça Dorper apresenta alta taxa de fertilidade, variando de 86% a 98%, superando outras raças criadas em condições tropicais (SCHOEMAN; BURGER, 1992; SNOWDER, 1999; CLOETE et al., 2000).

Schoeman (2000) citou altas taxas de fertilidade (91%) para a raça Dorper, quando comparada com os genótipos, Finnish Landrace (90%), South African Merino (87%), Merino (85%), Dohne Merino (80%), Red Maasai (77%) e raças nativas da Arábia Saudita (73%).

Prolificidade

A prolificidade é definida como a razão entre o número de cordeiros nascidos pelo número de ovelhas paridas por ano. Elias et al. (1985) citaram, como bons valores de prolificidade, números em torno de 140%, o que significa uma variação de 1,1 a 1,7 com média de 1,4 cordeiros nascidos por parto.

Estudos comparativos entre ovinos Dorper

e Merinos sob mesmas condições de manejo conduzidos por Cloete et al. (2000) mostraram taxas de prolificidade de 1,73 e 1,40, respectivamente; e em condições de criação extensiva, a Dorper apresentou uma prolificidade média de 1,4.

Elias et al. (1985) notaram que acasalamentos de ovinos Dorper na primavera e verão resultaram no nascimento de 1,52 a 1,57 cordeiro/parto respectivamente, enquanto que os acasalamentos de outono resultaram em 1,37 cordeiro/parto.

Período de Gestação e Intervalo entre Partos

Sousa e Leite (2000) observaram em ovelhas Dorper que o período de gestação foi de 146 dias em média, com variações de 142-153 dias. Considerando períodos de serviço de 3 meses, é possível intervalos entre partos de oito meses, permitindo até três partos em dois anos, com uma taxa de parição média de 150% ao ano; quando manejadas em condições de campo a média cai para 120%, sendo a maioria partos simples. O desmame precoce, realizado entre 40 a 60 dias de idade dos cordeiros, contribuiu diretamente para reduzir o intervalo de partos.

Habilidade Materna e Sobrevivência de Cordeiros

As taxas de sobrevivência do rebanho ovino são determinadas através do número de cordeiros desmamados por cordeiros nascidos, e seus resultados são indicativos da habilidade materna das ovelhas.

A raça Dorper apresenta taxas de sobrevivência dos cordeiros em torno de 90%, indicando habilidade materna das ovelhas (ELIAS et al., 1985; CLOETE; VILLIERS, 1987, SCHOEMAN; BURGER, 1992; CLOETE et al., 2000).

Desempenho Produtivo

Do ponto de vista econômico, o peso ao desmame é um parâmetro de grande importância na produção de ovinos de corte, sendo um bom indicativo da velocidade de crescimento dos cordeiros e da habilidade materna.

O desempenho dos cordeiros tem grande importância na determinação do retorno econômico da produção ovina sendo influenciado pela raça e pelo ganho de peso, gerando estimativas genéticas e fenotípicas da população analisada (BUVANENDRAN et al., 1992).

Cloete e Villiers (1987), Schoeman e Burger (1992) e Schoeman e Rensia (1993) citaram resultados de experimentos conduzidos na África do Sul,

utilizando cordeiros Dorper em diferentes sistemas de alimentação (pastagem nativa, pastagem cultivada e confinamento) e de criação (extensiva e intensiva), verificando que a idade ao desmame variou de 53 a 138 dias, o peso vivo de 18,2 a 41,3 kg e o ganho de peso diário de 230 a 270 g.

Em condições de campo, os ovinos Dorper apresentaram ganhos de peso variando de 190 a 330 g/dia no período pré-desmame e de 81 a 91 g/dia após o desmame. Quando submetidos a teste de desempenho, alcançaram nessa mesma fase até 203 g/dia (SOUSA; LEITE, 2000). Segundo os referidos autores, a Dorper pode alcançar peso vivo médio de 36 kg, num período de 100 a 120 dias de idade.

Marais et al. (1991b) observaram que as taxas de crescimento são decorrentes da eficiência na utilização e seleção dos nutrientes e da ingestão voluntária. O crescimento compensatório é manifestado pela habilidade dos animais em manterem bom estado corporal e apresentarem ganhos expressivos após períodos de restrição alimentar. Segundo os referidos autores, cordeiros Dorper submetidos a diferentes sistemas de alimentação (à vontade, restrições de 80%, 65% e 50% da dieta total), apresentaram ganhos de peso diários de 276, 222, 173 e 128 g/dia, respectivamente. Os ganhos compensatórios percentuais para os animais restritos foram de 174,2%, 104,6% e 104,5%, respectivamente para 80%, 65% e 50% de restrição, sendo os maiores ganhos obtidos nos maiores níveis de restrição alimentar.

Schoeman (2000) detectou experimentalmente que a Dorper, em relação à raça nativa da África (Red Maasai) e raças lanadas (Merino, Afrino, Mutton Merino e Finnish Landrace), foi 12,4% superior à raça nativa e 31,7% superior às raças lanadas em ganho de peso em condições tropicais.

Sousa e Leite (2000) verificaram ser a Dorper produtiva e eficiente, mesmo sob condições adversas, tendo porém maiores exigências nutricionais por ser uma raça especializada na produção de carne. Em experimentos comparativos entre ovinos Dorper, Karakul e Persian, o consumo médio diário foi de 2,5; 2,0 e 2,0 kg, respectivamente; o consumo médio de água foi de 5,9; 4,6 e 3,0 litros/dia para as três raças, respectivamente.

Do período pós-desmame até o abate (100 dias) e em condições de pasto nativo, cordeiros Dorper apresentaram ganhos médios de 180 g/dia, contra 176 g/dia do Suffolk, 164 g/dia do Corriedale, 158 g/dia do Ile de France e 148 g/dia da raça Karakul (CLOETE et al., 2000).

As estimativas de herdabilidade para ganho

de peso e conformação foram baixas (0,19 e 0,09), com repetibilidade de 27% e 10%, respectivamente para as mesmas características (BUVANENDRAN et al., 1992).

Produções de Leite e Pele

As chances de sobrevivência e o bom desenvolvimento dos cordeiros são afetados diretamente pela produção de leite e pela habilidade materna das ovelhas, sendo as ovelhas Dorper boas produtoras de leite e excelentes mães.

Cloete et al. (2000) relataram que a produção média diária de leite em ovelhas Dorper foi de 1,22 kg, contra 0,40 kg e 0,75 kg das raças Blackhead Persian e Merino, respectivamente. A produção manteve-se estável por aproximadamente 77 dias, em um total de 43 lactações estudadas e com teores médios de 5,6% de proteína e 4,6% de lactose no leite.

A pele dos ovinos oferece matéria-prima importante no fabrico de couros e de inúmeros artigos que necessitam de elevada maciez associada a grande resistência, sendo os tipos deslanados ou semideslanados os que apresentam as melhores peles ovinas, obtendo valores elevados nos mercados mundiais devido suas características nobres (SILVA SOBRINHO; JACINTO, 1992).

A pele da Dorper é superior às peles de raças lanadas (CLOETE et al., 2000), podendo ser comparada à de outras raças deslanadas nativas da África do Sul, alcançando alto valor comercial.

Schwalbach e Greyling (2000) registraram que os preços alcançados pela pele de ovinos Dorper corresponderam a 20% do valor total da carcaça, dependendo da região.

Produção de Carne

A espécie ovina apresenta grandes variações no rendimento comercial de carcaça (peso de carcaça fria/peso vivo ao abate x 100), com valores variando normalmente de 40 a 48%, dependendo do genótipo e do sistema de criação; sua valorização dependerá da relação peso vivo/idade de abate, levando-se em consideração a conformação da carcaça, o desenvolvimento e perfil das massas musculares e a quantidade e distribuição da gordura de cobertura (SILVA SOBRINHO, 2001).

Idade e Peso ao Abate

A precocidade de acabamento da raça Dorper é responsável pela rápida deposição de gordura na carcaça, principalmente quando criados em confinamento, devendo o abate ser realizado com peso vivo de 30 a 33 kg (100 a 130 dias). Na África

do Sul carcaças de ovinos Dorper pesando entre 18 a 22 kg têm recebido a denominação "Diamond Dorper", indicando sua excelente qualidade e os altos preços obtidos, inclusive no mercado externo (CLOETE et al., 2000).

A quantidade de gordura depositada na carcaça está intimamente relacionada à idade de abate e ao tipo de alimentação oferecida aos animais. Marais et al. (1991a) constataram que ovinos Dorper recebendo ração completa à vontade foram mais propensos a depositar gordura em menor idade, enquanto aqueles com alimentação restrita tenderam a maior deposição de proteína e menor acúmulo de gordura. No mesmo trabalho cordeiros Dorper receberam à vontade seis dietas isoprotéicas (15% de proteína bruta) e isoenergéticas (3,0 Mcal/kg de matéria seca), com relações volumoso:concentrado de 30:70, 40:60, 50:50, 60:40, 70:30 e 80:20. As relações entre ingestão de alimento, tamanho corporal, deposições de proteína e gordura, permitiram concluir que: quanto maior o tamanho corporal dos animais, maior a ingestão, sendo a deposição de proteína menor e a de gordura maior. A ingestão média de matéria seca foi de 1,80 kg/dia.

Estudos realizados por Webb et al. (1994) demonstraram que ovinos Dorper recebendo dietas ricas em energia tiveram maior formação de ácidos graxos, culminando com mais gordura de cobertura em relação às dietas de média a baixa energia.

Os efeitos da raça e idade ao abate em ovinos Dorper e Merino foram estudados por Webb e Casey (1995). Os autores constataram que a deposição de gordura subcutânea diferiu entre as raças, sendo a Dorper mais propensa ao acúmulo de gordura, mesmo em animais jovens e pesos menores.

Características da Carcaça e da Carne

Sousa e Leite (2000) reportaram o peso e o rendimento de carcaças de ovinos Dorper em diferentes idades, encontrando rendimentos de carcaça de 47,0% a 52,6% para idades de 92 a 294 dias e pesos vivos ao abate de 31,0 a 45,0 kg. Tais carcaças apresentaram comprimento variando 90 a 103 cm, circunferência da perna de 60 a 72 cm, comprimento da perna de 32 a 37 cm e espessura de gordura de 1,0 a 5,8 mm.

A qualidade da carne e os aspectos relacionados ao consumo, como o preço, sabor, maciez, teor de gordura, cor e aspectos nutricionais, afetam diretamente a demanda pelo produto (STRYDOM, 1999), demonstrando a preferência do consumidor por atributos sensoriais da carne em detrimento de genótipos ou raças mais produtivas, sendo a cor o

principal fator na hora da compra e a maciez e o sabor por ocasião da degustação.

Snowder (1999) comparou a qualidade da carne de ovinos das raças Dorper, Suffolk e seus cruzamentos e Columbia, verificando que a raça Dorper e seus cruzamentos foram 25% superiores aos demais grupos, principalmente quanto a maciez e sabor da carne, analisados por meio de painel sensorial.

Resistência a Parasitas

Os ovinos são acometidos por doenças produzidas por endoparasitas, ectoparasitas, bactérias, vírus e doenças metabólicas e carenciais, sendo as verminoses e ectoparasitoses as grandes responsáveis pelas perdas no rebanho (GIRÃO et al., 1997).

As parasitoses são responsáveis por 25% dos custos na produção de ovinos, sendo os tipos deslançados ou semideslançados mais susceptíveis a infestações por ectoparasitas, afetando seu potencial produtivo. São conhecidas 97 espécies e 10 gêneros de ectoparasitas capazes de infestar a espécie ovina, dentre eles destacam-se: carrapatos dos gêneros *Amblyomma*, *Boophilus*, *Hyalomma*, *Haemaphysalis*, *Ixodes* e *Rhipicephalus*, moscas dos gêneros *Lucilia*, *Chrysomya*, *Stomoxys* e *Oestrus*, além de agentes causadores de sarna, principalmente do gênero *Psoroptes*. O Dorper em condições nativas da África do Sul é infestado por 6 gêneros e 17 espécies de ectoparasitas (FOURIE; HORAK, 2000).

Fourie e Kok (1996) comparando ovinos Dorper e Merino quanto à infestação por carrapatos, notaram diferenças sendo a Dorper 2,5 vezes mais suscetível que o Merino. Sua produtividade, entretanto manteve-se inalterada, denotando boa resistência da raça a esse tipo de infestação.

Em estudos com infestações artificiais por *Psoroptes ovis* e *Oestrus ovis*, a Dorper apresentou melhores resultados que os Merinos, não apresentando lesões de pele, retardo no crescimento e ou perda de massa corporal. A ocorrência de miíases foi semelhante entre as duas raças (FOURIE; HORAK, 2000).

Wanyangu et al. (1997) relataram que o *Haemonchus contortus* é o helminto mais comumente encontrado e o mais patogênico para ovinos, sendo o mais importante fator associado a perdas econômicas em regiões tropicais e subtropicais.

Em infestações naturais e artificiais por *Haemonchus contortus* nas raças Red Maasai, Blackhead Somalis, Dorper e Romney Marsh, Mugambi et al. (1997) estimaram a contagem de

ovos por grama de fezes, volume celular e mortalidade de cordeiros. Os autores verificaram que os ovinos Dorper não superaram a raça Red Maasai, porém apresentaram melhores resultados em relação às raças Blackhead Somalis e Romney Marsh.

Wanyangu et al. (1997) concluíram que a maior resistência dos ovinos Red Maasai ao *Haemonchus contortus* está associada a sua história evolutiva e a longos períodos de exposição ao parasita, possibilitando a criação de mecanismos de imunidade.

Resultados Parciais da Raça Dorper no Brasil

Poucos são os registros a respeito da raça Dorper no Brasil. Além do número de animais no país ser pouco expressivo, ocorre desconhecimento dos produtores com relação à raça e os altos preços praticados na aquisição de reprodutores e matrizes também contribuem para sua pequena expressão.

Em estudos realizados na Estação Experimental Pendência em Soledade, PB, Sousa e Leite (2000) verificaram que ovinos Dorper apresentaram peso médio ao nascimento de 4,8 kg e peso aos 140 dias de 40,5 kg. O ganho médio de peso diário de cordeiros, manejados até os 60 dias em "creep feeding" e após os 60 dias em regime de pasto com suplementação concentrada, foi de 346,6 g para machos e 307,7 g para fêmeas, realçando o desempenho e a velocidade de crescimento da raça.

Baungartner (2001, comunicação pessoal) estudou ovinos Dorper e cruzamentos Dorper x Somalis, Dorper x Ile de France, Dorper x Santa Inês, Dorper x Texel e Dorper x ovelhas sem padrão racial definido, encontrando peso médio a desmama (60 dias) de 28,9 kg e ganho médio de peso diário de 212 g para os cordeiros elite e 186 g/dia para os considerados de descarte, ambos mantidos em confinamento recebendo feno de Coast cross (*Cynodon dactylon*) e concentrado com rolo de milho (*Zea mays*) e farelo de soja (*Glycine max*).

COMENTÁRIOS

A busca do aprimoramento zootécnico em ovinocultura através do uso de novas tecnologias e de mecanismos biológicos adaptados aos sistemas de produção, têm por meta alcançar níveis consideráveis de evolução, assumindo uma nova dimensão na cadeia produtiva da espécie ovina.

Estudos têm demonstrado que a introdução de um genótipo em um país ou região deve ser precedida de critérios zootécnicos, sanitários e econômicos, dando-se atenção aos fatores de produ-

ção e de produtividade, onde se busca maior rentabilidade dos sistemas de criação e melhoria das condições sociais e econômicas dos produtores.

O conjunto de informações zootécnicas sobre os diferentes sistemas de produção, envolvendo os manejos nutricional, reprodutivo e sanitário da raça Dorper, compilados no presente trabalho comprovam as vantagens e desvantagens no desempenho desta nova raça no Brasil, servindo como referência a pesquisadores, técnicos e criadores.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANUALPEC. **Anuário da Pecuária Brasileira**. São Paulo: FNP, 2000. p. 331-334.

BAUNGARTNER, T. (Fazenda Oroitê, Inúbia Paulista-SP). Comunicação pessoal, 2001.

BRAND, T.S. Grazing behaviour and diet selection by Dorper sheep. **Small Rumin. Res.**, Amsterdam, v. 36, n. 2, p. 147-158, 2000.

BUVANENDRAN, V., MAKUZA, S.M., CHIRONGA, P. Phenotypic and genetic parameters of weaning traits in Dorper sheep in Zimbabwe. **Small Rumin. Res.**, Amsterdam, v. 7, n. 3. p. 369-371, 1992.

CLOETE, S.W.P., SNYMAN, M.A., HERSELMAN, M.J. Productive performance of Dorper sheep. **Small Rumin. Res.**, Amsterdam, v. 36, n. 2, p. 119-135, 2000.

CLOETE, S.W.P., VILLIERS, T.T. Production parameters for a commercial Dorper flock on extensive pastures. **S. Afr. J. Anim. Sci.**, Pretoria, v. 17, n. 3, p. 121-127, 1987.

ELIAS, E., COHEN, D., DAYENOFF, P. Characteristics and indices of reproduction in Dorper sheep. **J./S. Af. Vet. Assoc.**, Pretoria, v. 56, n.3, p. 127-130, 1985.

FAO. **Food And Agriculture Organization of the United Nations**. Disponível em: <<http://www.fao.org/stat>>. [Data de acesso: 20 fev 2000].

FOURIE, L.J., HORAK, I.G. Status of Dorper sheep as hosts of ectoparasites. **Small Rumin. Res.**, Amsterdam, v. 36, n. 2, p. 159-154, 2000.

FOURIE, L.J., KOK, D.J. Seasonal dynamics of the Karoo paralysis tick (*Ixodes rubicundus*): a

comparative study on Merino and Dorper Sheep. **J. Vet. Res.**, Indore, v. 63, p. 273-276, 1996.

GIHAD, E.A. Intake, digestibility and nitrogen utilisation of tropical natural grass hay by goats and sheep. **J. Anim. Sci.**, Champaign, v. 43, p. 879-883, 1976.

GIRÃO, R.N., GIRÃO, E.S., MEDEIROS, L.P. et al. **Recomendações técnicas para criação de ovinos deslanados**. Teresina: EMBRAPA-CPAMN, 1997. 75p. (Circular Técnica, 17).

GREEFF, J.C., LANGENHOVEN, J., WYMA, G.A. Puberty and ovulation rate of Romanov, Dorper, and their crosses during the first breeding season. **S. Afr. J. Anim. Sci.**, Pretória, v. 23, n. 3/4, p. 113-115, 1993.

MARAIS, P.G., MERWE, H.J., TOIT, J.E.J. The efficiency of protein and fat deposition during growth in Dorper sheep. **South Afr. J. Ani. Sci.**, v. 21, n. 2, p. 103-107, 1991a.

MARAIS, P.G., MERWE, H.J., TOIT, J.E.J. The effect of compensatory growth on feed intake, growth rate, body composition and efficiency of feed utilization in Dorper sheep. **S. Afr. Tydskr. Veek.**, v. 21, n. 2, p. 80-88, 1991b.

MUGAMBI, J.M., BAIN, R.K., WANYANGU, S.W. et al. Resistance of four sheep breeds to natural and subsequent artificial *Haemonchus contortus* infection. **Vet. Parasit.**, Amsterdam, v. 69, n. 2, p. 265-273, 1997.

RAINER, R. The "Musts" and "Must Nots" of farming Dorpers. **Dorper News**, n. 58, p. 47-48, 1999.

SCHOEMAN, S.J. A comparative assesment of Dorper sheep in different production environments and system. **Small Rumin. Res.**, Amsterdam, v. 36, n. 2, p. 137-146, 2000.

SCHOEMAN, S.J., BURGER, R. Performance of Dorper sheep under an accelerated lambing system. **Small Rumin. Res.**, Amsterdam, v. 9, n. 3, p. 265-281, 1992.

SCHOEMAN, S.J., RENSIA, W. A comparison between female lambs of the Dorper and two synthetic composites with respect to feed intake, growth and efficiency. **S. Af. Tydskr. Veek.**, v. 23, n. 1, p. 4-12, 1993.

SCHOEMAN, S.J., WET, R. Assesment of the reproductive and growth performance of two sheep composites, developed from the Finnish Landrace, compared to the Dorper. **South Afr. J. Anim. Sci.**, v. 23, n. 5/6, p. 207-210, 1993.

SCHWALBACH, L., GREYLING, J. Production systems for mutton and goat meat in South Africa with emphasis on the Dorper and the Boer goat breeds. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE CAPRINOS E OVINOS DE CORTE, 1, João Pessoa, 2000. **Anais...** João Pessoa: EMEPA, 2000. p. 49-68.

SILVA SOBRINHO, A.G. **Criação de ovinos**. 2.ed. Jaboticabal: Funep, 2001. 302p.

SILVA SOBRINHO, A.G., JACINTO, M.A.C. **Peles ovinas**. Jaboticabal: FUNEP, 1992, 33p.

SNOWDER, G.D. The Dorper project. **Dorper News**, n. 58, p. 40, 1999.

SOUSA, W.H., LEITE, P.R.M. **Ovinos de corte: A raça Dorper**. João Pessoa: EMEPA-PB, 2000. 76p.

STRYDOM, P.E. Satisfying the meat consumer: A global approach. **Dorper News**, n. 58, p. 60-61, 1999.

TOIT, P.C.V. A study of the diet selected by Dorper

sheep in three Karoo veld types. **Dorper News**, n. 58, p. 34-37, 1999.

VAN ZYL, J.G.E., STEYN, D.F., VAN NIEKERK, W.A., COERTZE, R.J., GROENEWALD, H.T. Some aspects of superovulation of Dorper sheep. **J. S. Afr. Vet. Assoc.**, v. 58, n. 3, p. 3-4, 1978.

WAAL, H.O., COMBRINCK, W.J. The development of the Dorper, its nutrition and a perspective of the grazing ruminant on veld. **Small Rumin. Res.**, Amsterdam, v. 36, n. 2, p. 103-117, 2000.

WANYANGU, S.W., MUGAMBI, J.M., BAIN, R.K. et al. Response to artificial and subsequent natural infection with *Haemonchus contortus* in Red Maasai and Dorper ewes. **Vet. Parasit.**, Amsterdam, v. 69, n. 3, p. 275-282, 1997.

WEBB, E.C., CASEY, N.H. Genetic differences in fatty acid composition of subcutaneous adipose tissue in Dorper and AS Mutton Merino wethers at different live weights. **Small Rumin. Res.**, Amsterdam, v. 18, n. 2, p. 81-88, 1995.

WEBB, E.C., CASEY, N.H., VAN NIERKERK, W.A. Fatty acids in the subcutaneous adipose tissue of intensively fed AS Mutton Merino and Dorper Wethers. **Meat Sci.**, v. 38, n. 2, p. 123-131, 1994.